



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

**CAROLINA MOREYRA  
ODILON MORAES**

---

## Entrevistas – Contos de fadas

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---

● Leitor fluente – 4º e 5º anos do  
Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA UM POUCO SOBRE O AUTOR**

✿ Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

✿ Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

✿ Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

✿ Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

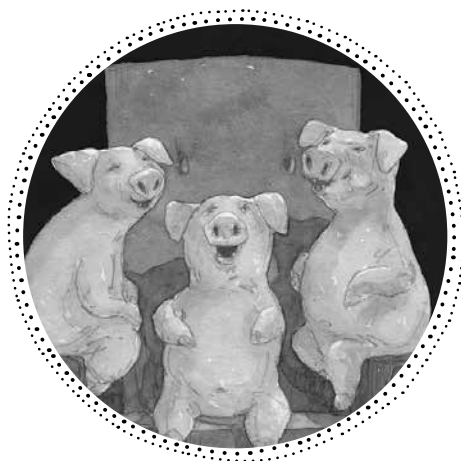
### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **Entrevistas - Contos de fadas**

**CAROLINA MOREYRA • ODILON MORAES**



### **UM POUCO SOBRE OS AUTORES**

Carolina Moreyra formou-se na London Film School, na Inglaterra. É autora de diversos títulos em parceria com Odilon Moraes. Já recebeu diversos prêmios, como o Prêmio FNLIJ, o selo White Ravens, o Jabuti e os 30 melhores livros da Revista *Crescer* e mais uma vez o selo White Ravens.

Odilon Moraes nasceu em 1966, em São Paulo. Formou-se em Arquitetura, mas sua paixão por livros e desenhos o levou a trabalhar com ilustração de livros infantis. Já ilustrou mais de 50 livros e recebeu importantes prêmios, como o Jabuti, o Adolfo Aizen (União Brasileira de Escritores) e o Prêmio Ofélia Fontes – O Melhor Livro para Crianças (FNLIJ).



### **RESENHA**

Não é todo programa de entrevistas que tem o privilégio de receber convidados tão ilustres quanto estes: os próprios personagens dos contos de fadas, que há muito povoam o universo imaginário de crianças ao redor de todo o mundo. Carolina Moreyra nos oferece, em primeira mão, a possibilidade de ouvir da própria boca dos convidados, como o Gato de Botas, o Pequeno Urso (da história de Cachinhos Dourados), o príncipe de *A Branca*

de Neve, a avó da Chapeuzinho, entre outros. Alguns deles, como a bruxa de *João e Maria*, fornecem informações e pontos de vista sobre as histórias que nem sempre são exatamente confiáveis. E, quando o entrevistador se dispõe a entrevistar uma dupla ou trio ou irmãos ao mesmo tempo – como é o caso dos três porquinhos Cícero, Heitor e Prático ou das meias-irmãs de Cinderela, Griselda e Anastásia –, inevitavelmente vai deflagrar algumas discussões entre eles. É preciso tomar cuidado, por vezes, com a visibilidade e a plataforma que o entrevistador oferece ao entrevistado: afinal de contas, pode ser que um Lobo Mau um tanto deprimido, que há tempos não atacava nenhum outro personagem, saia da entrevista mais cheio de autoconfiança e disposto a voltar à ativa...

*Entrevistas – contos de fadas* é um livro estruturado à maneira de um programa de entrevistas: a cada capítulo, um personagem protagonista, antagonista ou coadjuvante de uma conhecida narrativa de fadas responde às perguntas de um entrevistador invisível. A proposta da obra entrecruza duas linguagens bastante diferentes: as narrativas de fantasia dos contos de fada e a entrevista, uma das práticas mais fundamentais do jornalismo. Criar entrevistas fictícias é permitir que seus alunos transponham personagens que se movem no tempo fabular do *Era uma vez* para o mundo contemporâneo, já que a entrevista é uma prática bastante presente no jornalismo audiovisual, por exemplo. Além disso, permitir que os personagens dos contos falem em primeira pessoa possibilita que os alunos se deem conta de como uma história pode se transformar de acordo com o ponto de vista de quem conta – e que a distância entre o fato e a ficção é menos óbvia do que parece.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** entrevista ficcional.

**Palavras-chave:** ponto de vista, memória, ressentimento, autoconfiança, rivalidade.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Competências Gerais da BNCC:** 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 7. Argumentação.

**Temas transversais:** Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura**

1. Chame a atenção dos alunos para o título e o subtítulo do livro.

- Em que consiste uma entrevista, na visão deles? O que uma entrevista pode ter a ver com o universo dos contos de fadas? Estimule-os a fazer suposições a respeito do teor do livro.
2. Diga aos alunos que prestem atenção nas entrevistas com que vão se deparar no decorrer da semana – tanto na televisão, no rádio, na internet quanto em jornais e revistas impressos. Que tipo de perguntas o entrevistador faz ao entrevistado?
  3. Em seguida, peça aos alunos que leiam o sumário do livro, onde poderão conferir quais são os personagens da capa.
  4. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos sabem em que consiste uma *entrevista exclusiva*? Chame atenção deles para o modo como esse parágrafo convida o leitor a ler o livro como se o convidasse para sentar-se na plateia de um programa televisivo.
  5. Proponha aos alunos que, em duplas, escrevam, em primeira pessoa, a resposta que Rapunzel, Griselda e Anastácia e a avó de Chapeuzinho deram às perguntas elencadas na quarta capa.
  6. Leia com a turma o texto *A vez dos personagens*, na página 9, que discorre um pouco a respeito do universo dos contos de fadas e serve de introdução ao livro.

### **Durante a leitura**

1. Chame a atenção dos alunos para a página de fundo roxo ao início de cada capítulo. Será que percebem que o texto dessas páginas soa sempre como a fala de um apresentador de programa de televisão ou de rádio, ao introduzir seu convidado para o público?
2. Em seguida, destaque a maneira como a organização do texto é fundamental para a compreensão das entrevistas em si: a) as falas do entrevistador aparecem sempre em negrito, iniciadas por um sinal característico em forma de meia-lua; b) as respostas são sempre precedidas pelo nome do entrevistado e apresentam um recuo à esquerda maior do que o das perguntas.
3. Será que os alunos notam que, nas ilustrações de página inteira que abrem cada entrevista, todos os personagens aparecem sentados na mesma poltrona verde?
4. Chame atenção, ainda, para as vinhetas, as ilustrações menores que aparecem no decorrer de cada entrevista, entremeadas com o texto, despontando do fundo branco. Que objeto, personagem ou cena é escolhido para representar o entrevistado?
5. Comente com os alunos que uma entrevista, por retratar o ponto de vista pessoal de alguém, nem sempre pode ser considerada



confiável do ponto de vista dos fatos, já que quem conta uma história em que está envolvido acaba por, muitas vezes, distorcer, ainda que levemente, a verdade. Diga a seus alunos que tomem nota das informações de certos personagens que lhes pareçam, de algum modo, suspeitas.

### **Depois da leitura**

1. Leia com a turma o texto *Sobre os autores*, ao final do livro, em que Carolina e Odilon apresentam suas trajetórias aos jovens leitores como se, de fato, os personagens em questão tivessem se sentado na poltrona verde e concedido uma entrevista. No penúltimo parágrafo do texto da apresentação de Carolina, a autora comenta: *Você deve estar se perguntando se fui eu mesma que realmente entrevistei todos eles, não é?* Desafie os alunos a tentar descobrir como as entrevistas aconteceram a partir da última ilustração.
2. Divida os alunos em pequenos grupos e encarregue cada grupo de dar vida e voz a uma das entrevistas, de modo que cada uma delas seja representada por ao menos um grupo.
3. Procure trazer traduções das versões clássicas dos textos de Grimm ou Perrault, Andersen, Joseph Jacobs e Robert Southey para apresentar aos alunos. No caso dos contos que possuem versões de Perrault e Grimm, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* e *Branca de Neve*, traga as duas versões para compartilhar com o grupo.
4. Em sua biografia ao final do livro, Carolina Moreyra comenta que a decisão mais difícil foi escolher quais personagens entrevistar. Proponha aos alunos que escolham um personagem que não foi entrevistado de um dos contos abordados no livro (por exemplo, Cachinhos Dourados, o caçador da Chapeuzinho Vermelho, o pai de João e Maria) e escrevam uma entrevista imaginária com ele, inspirada nas entrevistas do livro. Em seguida, peça que desenhem o personagem escolhido sentado no mesmo sofá verde.
5. Entrevistar alguém pode parecer algo simples, mas é uma tarefa que exige bastante escuta, cuidado, preparo e sensibilidade. Desafie os alunos a entrevistar alguém de seu bairro, que tenha histórias para compartilhar. Oriente-os que pesquisar um pouco a respeito da trajetória do entrevistado, conferir o estado do equipamento do gravador, preparar as perguntas com antecedência, mas estar preparado para mudar o roteiro no decorrer da conversa, tudo isso é fundamental para realizar uma boa entrevista.



## LEIA MAIS...

### DOS MESMOS AUTORES

- *O guarda-chuva do vovô*, de Caroline Moreyra e Odilon Moraes. São Paulo: DCL.
- *Lulu e o urso*, de Caroline Moreyra e Odilon Moraes. Rio de Janeiro: Zahar.
- *Lá e aqui*, de Caroline Moreyra e Odilon Moraes. Rio de Janeiro: Zahar.

### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *A outra história de Cachinhos Dourados*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *A princesa flutuante*, de Georg MacDonald. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Aboborela*, de Stela Barbieri. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolane Leray. São Paulo: Cia das Letrinhas.
- *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.
- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!